



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### INVESTIGAÇÃO DE ESPÉCIES INDICADORAS DUAS FITOFISIONOMIAS: CERRADO E FLORESTA DE TRANSIÇÃO CERRADO-AMAZÔNIA

Jean Correia de Oliveira<sup>1,2\*</sup>, José Hypolito Piva<sup>2</sup>, Jesulino Alves da Rocha Filho<sup>1,2</sup>, Fabiana Ferreira Cabral Gomes<sup>1,2</sup>, Samara Santos de Souza<sup>1</sup>, Ivo Ramos de Silva Neto<sup>3</sup>, Mauricio Rodrigo Marschall<sup>3</sup>, Marco Antônio Camillo de Carvalho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, 78580-000, Brasil ; <sup>2</sup>Elo ambiental-Consultoria e Projetos, Alta Floresta, 78580-000, Brasil; \* e-mail correspondência: jean-correia@hotmail.com; <sup>3</sup>Somar Ambiental e Engenharia-Engenheiro Florestal, Sinop, 78556-588, Brasil.

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

Em estudos florísticos a avaliação de espécies indicadoras contribui efetivamente na investigação de associações vegetais em ambiente específico. Assim objetivou-se com o presente trabalho analisar as espécies indicadoras de duas fitofisionomias: Cerrado e floresta de transição Cerrado-Amazônia. O estudo foi realizado em uma propriedade, localizado nos Municípios de Itaúba e Tabaporã – Mato Grosso, onde foram alocadas 31 parcelas de (10 m x 100 m), sendo 13 unidades amostrais em área de “Transição” e 18 em área de Cerrado, totalizando (3,1 ha). Na área de Transição foram amostrados indivíduos com CAP (circunferência a altura do peito, 1,30 cm do solo)  $\geq$  30 cm e na área de Cerrado, indivíduos com CAS (circunferência a altura do Solo 30 cm do solo)  $\geq$  20 cm. A análise de espécies indicadoras foi calculado como proposto por DUFRENE & LEGENDRE (1997), comparado aos resultados de 999 permutações, usando o teste de Monte Carlo, que combina a concentração da abundância de uma espécie em certo grupo de unidades amostrais com a fidelidade da ocorrência dessa espécie a grupo. Os cálculos foram processados utilizando PC-Ord. Foram amostrados 2.543 indivíduos nas 31 parcelas, sendo 780 ocorrentes na floresta de transição, e espécie indicadora: *Ocotea matogrossensis* Vattimo-Gil (iv= 100), *Ocotea nigrescens* Vicent. (iv= 92.3), *Vochysia obscura* Warm. (iv= 92.3), *Chrysophyllum sanguinolentum* (Pierre) Baehni(iv= 92.3). E 1763 na área de cerrado com as espécies indicadoras: *Maprounea guianensis* Aubl. (iv= 93.5), *Anacardium humile* A.St.-Hil. (iv= 88.9), *Emmotum nitens* (Benth.) (iv= 77.8), *Tachigali vulgaris* L.G.Silva & H.C.Lima (iv= 76.8). Todas as espécies nas duas fitofisionomias apresentaram valor de  $p = 0,001$  pelo teste de Monte Carlo, indicando que as espécies se distribuem em razão do gradiente ambiental, sendo que os grupos apresentaram predominância em diferentes tipos de habitat, floresta de transição e cerrado respectivamente.

**Agradecimentos:** Os autores agradecem a SOMAR / ELO AMBIENTAL por viabilizar a pesquisa e pelo apoio no desenvolvimento das atividades vinculadas.